

COMUNICAÇÃO PÚBLICA

DOCUMENTO-PROPOSTA
PARA A CRIAÇÃO DA REVISTA DA
ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

1. OBJECTIVOS

A criação de uma revista científica na Escola Superior de Comunicação Social é uma ideia antiga, por várias vezes apresentada e discutida em fóruns internos, consensualmente defendida entre o corpo docente e os órgãos de gestão mas que, apesar dos esforços despendidos ao longo dos anos, não conseguiu ainda concretizar-se.

O conjunto de subscritores da proposta que agora se apresenta, acredita que a existência de um espaço de publicação regular se tornou uma necessidade inadiável que a Escola precisa de colocar entre as suas prioridades. Numa avaliação breve, constatamos que a Escola dispõe neste momento de um corpo docente numeroso e muito activo em termos científicos e de um vasto número de colaboradores externos e convidados altamente qualificados que, quer num caso quer noutra e face à inexistência de alternativas, canalizam a sua produção de pendor académico para o conjunto limitado e disperso de publicações externas que se encontram disponíveis nas várias áreas. Por outro lado e de um ponto de vista institucional, verificamos que a Escola percorreu nestes quinze anos um longo e bem sucedido caminho no sentido da sua afirmação, tendo chegado a uma fase de crescimento em que os ganhos de notoriedade no quadro do sistema de ensino e investigação têm de ser procurados sobretudo através da exposição exterior da qualidade do trabalho científico e técnico que nela se produz. A revista a criar será um poderoso instrumento ao serviço deste duplo desígnio, permitindo congregar e potenciar o trabalho de investigação interna, ao mesmo tempo que contribui para a difusão do nome da instituição que a aloja e promove.

2. PROJECTO EDITORIAL

O que se propõe portanto é a fundação de uma revista de cariz científico sediada na Escola e à qual esteja associado o seu nome. Uma revista que se reveja antes de mais no projecto educativo da instituição que serve e onde por isso tenham lugar e marquem presença todos os subsistemas especializados de actividade em que se consubstancia a Comunicação. Uma revista que seja um espaço amplo de expressão e de debate, tão aberto ao tratamento dos problemas concretos que se colocam nos campos específicos dos meios e das técnicas como à abordagem das questões mais gerais e complexas discutidas pelos teóricos da comunicação. Uma revista que assuma o pressuposto de que a análise dos fenómenos comunicacionais é inseparável da análise dos contextos e dos processos sociais contemporâneos, não havendo verdadeira

ciência nem mediação comunicacional esclarecidas que não integrem os contributos de todas as áreas de saber que revelam as relações e implicações mútuas entre comunicação e vida em sociedade.

É de esperar que o carácter abrangente e pluridisciplinar deste projecto gere um afluxo para publicação de textos muito diversos, desde logo quanto aos temas, mas também quanto às perspectivas e linguagens utilizadas. A salvaguarda da unidade e da coerência editoriais implicará consequentemente uma gestão rigorosa dos conteúdos a publicar, que só poderá ser conseguida através de uma preparação cuidada de cada número e de um planeamento integrado das edições no médio prazo.

O modelo de estruturação e organização interna dos números é outro aspecto a ter em conta na procura de um produto editorialmente coerente. À partida e sem negar que a experiência prática possa vir a dar outro tipo de indicações, é nossa opinião que a definição de secções fixas, que se mantêm de número para número, poderá não ser o formato mais adequado ao tipo de revista que se projecta. Assim, propõe-se que, além de um espaço de editorial para a apresentação de cada número e de um outro dedicado a recensões, não existam de início rubricas permanentes. Caberá à comissão editorial, perante os objectivos específicos definidos e o tipo de artigos recebidos, decidir o melhor modo de ir dando forma e organizando os diferentes números.

3. PRODUÇÃO

Os recursos próprios da Escola são suficientes para garantir a produção da revista até à fase de impressão. Concepção gráfica, revisão de texto, composição e paginação, gestão financeira, administração de assinaturas e de distribuição pelos livreiros, são algumas das várias tarefas cuja execução pode ser assegurada pela afectação interna de meios técnicos e humanos ao projecto. Deste modo, a contratação exterior de serviços só se torna imprescindível na fase de impressão tipográfica do produto final.

4. FINANCIAMENTO

A edição da revista da Escola deve ser feita, como acontece com a generalidade das revistas científicas, através do recurso ao apoio financeiro das entidades públicas vocacionadas para o efeito.

Fundamentalmente, são três os programas oficiais disponíveis a que é viável formular candidatura:

- Fundo de Apoio à Comunidade Científica (rubrica de publicações) da Fundação para a Ciência e Tecnologia (comparticipa exclusivamente despesas editoriais);
- Programa de Apoio Financeiro a Revistas Culturais do Instituto Português do Livro e da Leitura (apoio concedido através da aquisição de um máximo de 250 exemplares de cada número);
- Porte Pago do Instituto de Comunicação Social (cobre as despesas com envio por via postal das publicações).

Dentro de certos limites fixados pelos regulamentos destes concursos, é ainda possível tirar partido da venda de espaço publicitário e de patrocínios. Os mesmos regulamentos estipulam que as instituições beneficiárias do apoio devem co-financiar as publicações propostas. Na medida em que os montantes recebidos cubram o essencial dos custos de publicação, o investimento de verbas próprias deve ser canalizado para acções de promoção e divulgação ligadas à revista.

5. ESTRUTURA DIRECTIVA E EXECUTIVA

Propõe-se que a edição da revista seja confiada a uma estrutura constituída da seguinte forma:

- Director: o Presidente do Conselho Científico da Escola.
- Comissão Editorial: composta por quatro elementos, designados depois de ouvidos cada um dos departamentos.
- Coordenador Editorial: responsável executivo pela edição.
- Conselho Consultivo: composto por oito elementos, quatro escolhidos entre o corpo docente com assento no Conselho Científico - um por cada das grandes áreas científico-pedagógicas, acompanhados por quatro personalidades externas de reconhecido mérito nas mesmas áreas, expressamente convidadas para o efeito. Cabe a este Conselho exercer a função de arbitragem científica (*refereeing*), nomeadamente emitindo pareceres sobre os números e os textos a publicar.

O modo de funcionamento e as competências próprias de cada um dos órgãos desta estrutura serão definidos detalhadamente pelos estatutos da publicação.

6. PERFIL DA PUBLICAÇÃO

- Título: *Comunicação Pública*
- Periodicidade: semestral
- Tiragem: 1000 exemplares.
- Dimensão média: 8 artigos e 160 páginas
- Formato: 17_23 cm

- Capa: simples a duas cores

7. ORÇAMENTO

O que é possível apresentar nesta fase, numa base realista, são previsões orçamentais parciais. Os valores do financiamento público são calculados a partir dos subsídios concedidos a outras revistas científicas. Do lado da despesa, os maiores custos correspondem às despesas de impressão e o valor indicado é o do melhor preço que nos foi apresentado (v. orçamentos em anexo).

Orçamento para o primeiro ano de vida da revista (2005:2 números):

DESPESAS PREVISTAS:*

Divulgação	500 €
Impressão	4000 €
Distribuição	Porte-pago

EVENTUAIS RECEITAS:

Subsídio FCT	1500 €
Subsídio IPLB	3000 €
Publicidade e Patrocínios	?
Vendas	?
Apoio ESCS	?

*Não são contabilizados os custos relativos aos meios humanos, aos equipamentos e aos consumíveis utilizados e já cobertos pelo orçamento corrente da Escola.

Os Signatários


Anabela Sousa Lopes


João Abreu


Luís Cavique


Cláudia Silvestre


Jorge Trindade


Orlando Gomes

Helena Ribeiro


José Cavaleiro Rodrigues


Helena Ribeiro